

## Inscrições romanas de Cárquere\*

Carla Sequeira\*\* e A. Baptista Lopes\*\*\*

### Resumo

Cárquere, na margem esquerda do rio Douro, concelho de Resende, é conhecida pela numerosa epigrafia aí encontrada. O seu conjunto espigráfico está disperso por vários museus (Lisboa, Guimarães, Lamego, Porto), facto que dificulta a sua análise e confronto. Enriquecida a colecção pelo aparecimento de novas epígrafes, durante os trabalhos de abertura de uma estrada, é de interesse para os especialistas da Epigrafia a notícia do seu achado e da natureza dessas inscrições para um melhor conhecimento da história desta área do Douro durante o processo de romanização. Neste sentido, procede-se à apresentação de epígrafes ainda não publicadas, então recolhidas em Cárquere.

Palavras-chave: Epigrafia. Cárquere. Romanização.

### Abstract

Four unpublished epigraphs from Cárquere (Resende, Portugal) are presented in this paper. Cárquere, in the left bank of river Douro, municipality of Resende, is known by its numerous epigraphic collections, dispersed by several museums (Lisbon, Lamego, Guimarães, Oporto), which makes difficult its analysis and study. The discovery of new inscriptions, during the construction of a road add to a better understanding of the romanization of Douro region.

Key-words: Epigraphy. Cárquere (Resende, Portugal). Romanization.

\* Comunicação apresentada ao II Congresso Internacional sobre o Rio Douro, realizado entre 25 de Abril e 1 de Maio de 1996, em Vila Nova de Gaia, Lamego e S. João da Pesqueira.

\*\* Investigadora em História. Membro do GEHVID (Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto)

\*\*\* Assistente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo

Cápuas, na margem esquerda do rio Douro, constitui de hoje em dia uma das zonas arqueológicas mais importantes do país. O seu conjunto arqueológico está dividido em vários setores museológicos (Líbica, Guimaraes, Largo, Porto), facto que dificulta a sua análise e controlo. Encontrada a coleção pelo levantamento de novas epigrafias durante os trabalhos de abertura de uma estrada, é de interesse para os especialistas da epigrafia a noticia do seu achado e da natureza dessas inscrições para um melhor conhecimento da historia desta zona do Douro durante o processo de romanizacao. Neste sentido, pretende-se a apresentacao de epigrafias ainda não publicadas, entre recolhidas em Cápuas.

Palavras-chave: Epigrafia Cápuas, Romanizacao.

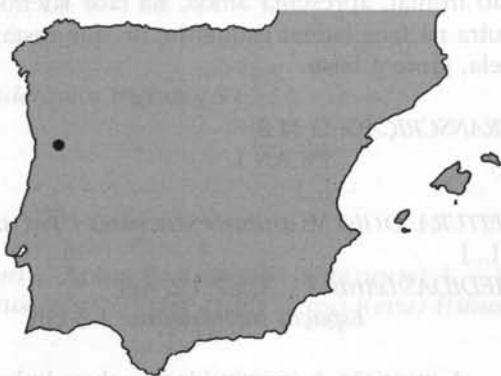
Abstract

Four archaeological epigraphs from Cápuas (Brescane, Portugal) are presented in this paper. Cápuas is the left bank of river Douro, municipality of Resende, is known by its numerous epigraphic collections, dispersed by several museums (Líbica, Guimaraes, Largo, Porto), which makes difficult its analysis and study. The discovery of new inscriptions during the construction of a road led to a better understanding of the romanization of Douro region.

Key-words: Epigraphy, Cápuas (Brescane, Portugal), Romanization.

\* Trabalho apresentado no II Congresso Internacional sobre o Rio Douro, realizado entre 22 de Abril e 1 de Maio de 1998, em Vila Nova de Gaia, Largo n.º 2, Torre da Fronteira.  
 \*\* Investigação em História, Trabalho de Conclusão de Curso de História da História da UFMG, ano lectivo de 1998-99.  
 \*\*\* Aluno de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Cárquere, freguesia do concelho de Resende, distrito de Viseu, é povoação antiquíssima, remontando aos tempos pré-históricos, constituindo um precioso testemunho do processo de romanização. O morro onde se situa foi um castro, subsistindo vestígios de muralhas. Em virtude da sua situação geográfica privilegiada, serviu de ponto estratégico, com a romanização e antes desta, a dominar o percurso do Douro.



O achamento de artefactos arqueológicos em Cárquere é já muito antigo, remontando ao século XVIII, como nos comprova o testemunho de Frei Teodoro de Melo no seu livro *Resende Ilustrado*, de 1733. Os achados mais frequentes, além de material proto-histórico, são lápides funerárias, moedas romanas (grande parte do Baixo Império), fíbulas, pesos de barro, fragmentos de cerâmica, entre outros.

De entre a valiosa documentação arqueológica de Cárquere, destaca-se a sua colecção epigráfica, quer pela abundância (cerca de 70 exemplares, distribuídos por vários museus e alguns em posse de particulares), quer pelo seu estreito parentesco morfológico e estilístico, constituindo, segundo Leite de Vasconcellos, uma «*especialidade local*» (Vasconcellos, 1989, p. 440).

O interesse de que se reveste para os investigadores da Proto-história e Romanização o aparecimento de novos documentos epigráficos leva-nos a proceder à apresentação de quatro exemplares inéditos, que inventariámos em 1994 e que, à data, se encontravam depositados na Junta de Freguesia de Cárquere<sup>1</sup>.

### Inscrição n.º 1

Estela funerária encontrada em 1990 durante as obras de abertura de um arruamento contíguo, a poente, ao cemitério de Cárquere. Em granito de grão fino, medindo 62,5 x 31 x 16 cm, apresenta uma forma em tronco de pirâmide rectangular, irregular, tendo a face lateral esquerda e o lado superior fracturados. Divide-se, horizontalmente, em três secções sobrepostas: em primeiro lugar, a parte superior ao campo epigráfico (com 25 x 24 cm na face frontal), decorada com um motivo heliolátrico de desenho irregular, com sobreposição de motivo geométrico; separada por um sulco, segue-se a segunda secção, de superfície trapezoidal, preenchida, quase na totalidade, pelo campo epigráfico que mede 17 x 25 cm; por último, o soco ou base, de 15 cm de altura, evidenciando sinais de pico grosso, não sendo de excluir repicagem recente, que terá provocado o apagamento do resto da inscrição. Para além da já referida decoração frontal, apresenta ainda, na face lateral direita uma palmeta; teria também outra na face lateral esquerda, de que restam apenas vestígios do sulco central dela, junto à base.

TRANSCRIÇÃO:  $\overline{D M S}$   
 $\overline{PE AN L}$   
 [...]

LEITURA:  $\overline{D(it)s M(anibus) S(acrum) / \overline{P}e(ntilius?) \overline{A}n(norum) L(quinquaginta)}$   
 / [...]

MEDIDAS: Letras: l.1: 4,5-7; l.2: 6-8

Espaços interlineares: 1-3 cm

A inscrição é constituída por duas linhas visíveis, de gravação paralela. Na primeira linha aparece a habitual invocação aos deuses Manes; relativamente à segunda, podemos colocar duas hipóteses de interpretação: *a)* tria nomina; *b)* nome indígena, iniciado por PE, de que há vários exemplos em Cárquere, seguido da indicação da idade –  $\overline{A}n(norum) L(quinquaginta)$  –, parecendo-nos ser esta a leitura mais provável. O resto da inscrição, destruída por repicagem, seria constituído pelo formulário final habitual. As letras são irregulares, feitas por picotagem, sendo o *M* e o *N* muito alargados. Apresenta dois possíveis nexos: PE e AN, sendo este último sugerido pelo alargamento do *N*.

<sup>1</sup> Apresentamos os nossos agradecimentos ao Prof. Doutor Armando Coelho pelo auxílio prestado no esclarecimento de algumas leituras.

**Inscrição n.º 2**

Estela funerária de igual proveniência da anterior. É constituída por monólito de granito, com soco saliente, estando fracturada no topo. Tem uma forma aparente de ara, a que falta o capitel em virtude da fractura, medindo no fuste 85 x 33 x 20 cm e na base 27 x 36 x 22 cm. Tem sulcos laterais resultantes de tentativa de reutilização para ombreira de porta ou janela. A face esquerda mostra-se erodida pela utilização como pedra de aguçar alfaia agrícola. Poderão entender-se como decoração vestígios de sulcos na face lateral direita que, eventualmente, seriam interpretados como de uma palmeta; porém, o não estarem gravados no eixo da simetria, leva-nos a entendê-los não como decoração propositada, mas como fase de desbaste para o adelgaçamento ou construção de batente para ombreira.

**TRANSCRIÇÃO:**[...]

N V S

CRIS·P

I·ANN L

V·H·S·E

S·T·TL·F·F C

**LEITURA:** [...] nvs /Crisp / i ann(orum) L / V (*quinquaginta et quinque*) h(ic) s(itus) e(st) / <sup>5</sup> s(it) t(ibi) t(erra) l(evis) f(ilius) f(aciendi) c(uravit)

**MEDIDAS:** Letras: 1.1: 6,5-7; 1.2: 5,5-6,5; 1.3: 6-7; 1.4: 7; 1.5: 5,5-7

Espaços interlineares: 2,5 cm

*Outra transcrição possível, que consideramos regravação:*

D M S

APIVS·P

II·ANN L

V·H·S·E

S·T·TL·F·F C

**LEITURA:** D(tis) M(anibus) S(acrum) / Apius P/e(ntilius?) ann(orum) L / V (*quinquaginta et quinque*) h(ic) s(itus) e(st) / <sup>5</sup> s(it) t(ibi) t(erra) l(evis) f(ilius) f(aciendum) c(uravit)

O campo epigráfico mede 48 x 28 cm e apresenta *ordinatio*, marcada por sulcos bem visíveis. O texto é composto por cinco linhas, apresentando pontos distinguentes circulares separandô, na primeira e segunda linhas, letras da mesma palavra. A primeira linha é de difícil leitura, parecendo ter havido antiga regravação ou alteração da inscrição, antes do seu aparecimento nas circunstâncias apontadas. Assim, na primeira linha, sobreposto a NVS, a parte final de um antropónimo, terá sido regravado DMS (invocação aos deuses Manes), circunstância que dificulta a leitura. A segunda linha também evidencia sinais de regravação permitindo ler-se o antropónimo APIVS. Na terceira linha terá sido acrescentado um traço vertical junto ao I passando a ler-se E (o 'E aparece desta forma noutras epígrafes de Cárquere; cf: Dias, 1986, p. 185-202), o que permitiria a reconstituição de *Pentilius*. As letras apresentam uma forma bastante irregular. Os FF têm a barra vertical inclinada para a esquerda, passando abaixo da

linha. O A caracteriza-se por uma tendência a inclinar para a esquerda. Existem nexos na terceira linha (ANN) e na última linha (TL).

### Inscrição n.º 3

Estela funerária depositada na Quinta do Pinheiro, propriedade do sr. Joaquim Pinto Portela. Em granito de grão fino, apresenta as seguintes dimensões: 66 × 27 × 16 cm. Tem uma forma piramidal irregular, com a parte superior em forma de cabeça boleada, o que lhe confere um certo antropomorfismo. Não tem qualquer tipo de decoração.

TRANSCRIÇÃO: DMS  
 VAL QVA  
 CAD  
 ANO XX  
 [...]

LEITURA: D(iis) M(anibus) S(acrum)/Val(erius) QVA / CAD / an(n)o(rum) XX (viginti) / [...]

MEDIDAS: Letras: 1.1: 3,5-6; 1.2: 3-5,5; 1.3: 3,5-4; 1.4: 3,5-6  
 Espaços interlineares: 1: 4; 2: 3,5; 3: 6 cm

O campo epigráfico, com 32 × 27 cm, apresenta quatro linhas de letras separadas por traços irregulares, em número de três: um no colo, de feição sinuosa; outro sensivelmente a meio do campo epigráfico; o terceiro antes da última linha. A segunda e terceira linhas apresentam dificuldades de leitura, devendo colocar-se duas hipóteses de interpretação: a) nome indígena – Quacad(ius?); b) nome identificativo de proveniência – Qua(r)cad(ius)? –, sendo sugestiva certa homofonia com Cárquere. As letras são de forma bastante regular, embora não estejam todas escritas à mesma altura. Tem pontos distinguíveis na segunda linha. O D, quer da primeira quer da terceira linha, apresenta patilhas que se prolongam para a rectaguarda. A inscrição tem três nexos: VAL, QVA e AN.

### Inscrição n.º 4

Ara votiva dedicada a Júpiter proveniente de Cárquere, depositada em S. João de Fontoura e em posse do Dr. Vitor Cardoso. Em granito de grão fino, de aspecto rosado na face anterior, tem as seguintes dimensões totais: 49 × 21 × 29 cm (no capitel 32 × 20 × 19 cm; no fuste 17 × 21 × 16 cm). É um monumento de forma rectangular, estando fracturado no lado esquerdo do capitel e na parte inferior, truncando a inscrição. Tem uma forma singular, apresentando uma decoração simétrica: toros, com 6 cm de diâmetro, dispostos de topo com círculos para a face principal e contendo um orifício no centro (com 1 cm de diâmetro), parecendo-nos querer imitar volutas unidas por um arco em relevo e sobrepostas por troncos de pirâmide encimada por *foculus* de 12 cm de diâmetro.

## TRANSCRIÇÃO: Face Lateral

CVP

LAC

## Face anterior

I·O·M

CASTE

LANI

[...]

## LEITURA: Face Lateral

C(astelani) V(otum) P(onendi)

L(ibenter) A(nimo) C(uraverunt)

## Face anterior

I(ovi) O(ptimo) M(aximo)

Caste

lani

[...]

MEDIDAS: Letras: Face lateral: 1.1: 4-4,5; 1.2: 3,5; (S=6 cm)

Face anterior: 1.1: 4-5; 1.2: 4,5; (L=6 cm)

Espaços interlineares: Face lateral: 1: 11; 2: 2;

Face anterior: 1: 9; 2 e 3: 2 cm

Apresenta inscrição em duas faces do fuste: na anterior e lateral direita. A inscrição principal, na face anterior, tem as linhas horizontalizadas inferiormente e irregulares superiormente. Tem três linhas de texto, sendo a última incompleta, em virtude da fractura da pedra, mas reconstituível. Na primeira linha existem dois pontos distintivos circulares. A inscrição na face lateral direita tem apenas duas linhas de texto. As letras, tanto numa face como na outra, apresentam um aspecto regular, de ângulos arredondados. Destaca-se o *S*, na segunda linha da face anterior, de maiores dimensões, e o *L* da segunda linha da face lateral direita, com haste inferior inclinada e passando abaixo da linha. Esta ara foi dedicada a Júpiter por uma comunidade que se identifica como Castelani e que, na face lateral da ara, completa a sua expressão de voto que cumprem colectivamente.

## Conclusões

A colecção epigráfica de Cárquere apresenta determinadas características comuns, localizadas regionalmente, nas quais os exemplares aqui apresentados se integram. Em primeiro lugar, caracteriza-se pela homogeneidade tipológica, sendo constituída essencialmente por estelas funerárias (94% no total da colecção), de características rudes, tipologia «estritamente ligada à população autóctone» (Encarnação, 1984, p. 813). Por outro lado, a presença da fórmula inicial DMS na maior parte dos monumentos evidencia uma romanização acentuada da região. E aqui a ara votiva assume particular importância enquanto testemunho desse processo, pela extensão do culto a Júpiter.

No entanto, é essencialmente a decoração que individualiza as estelas de Cárquere, permitindo classificá-las num tipo próprio, nitidamente regional – a «estela tipo Cárquere» (Vaz, 1995, p. 142), com as características palmetas estilizadas em decoração lateral, a maior parte terminando em tridente, ligadas «à morte, como o símbolo da permanência e da imortalidade» (Vaz, 1986, p.288). É esta decoração peculiar, existente em 33% de toda a colecção, que confere aos monumentos um estreito parentesco estilístico e que, associada a uma tipo-

logia predominante, permite classificar Cárquere como uma “oficina epigráfica”. Paralelamente, aparecem outros motivos decorativos, como as representações solares, constituindo uma herança indo-europeia (cf. Vaz, 1986). Relativamente à onomástica, estão presentes nomes indígenas (*Reburrus*, *Paternus*, *Crispus*), verificando-se a adopção de nomes romanos (*Valerius*) associados a eles.

Três das inscrições apresentadas foram encontradas nas proximidades do mosteiro de Cárquere (mais concretamente, no espaço contíguo à parede Sul da igreja românica de Santa Maria de Cárquere), à semelhança da maioria dos exemplares epigráficos de que é constituída a sua colecção. Tal facto, associado ao grande número de exemplares encontrados, leva-nos a considerar a hipótese de ter existido aqui um centro populacional de relativas dimensões, que se identifica colectivamente como *Castelani*, utilizando como necrópole a zona envolvente do actual mosteiro.

Com a apresentação de novos exemplares epigráficos e integração no contexto geral de Cárquere, pensamos contribuir para o melhor conhecimento do património epigráfico de uma zona de características próprias.

## Bibliografia

- ALARCÃO, J. (1987) – *Portugal romano*. [S.l.]: Editorial Verbo. (Historia Mundi; 33).
- ALARCÃO, J. (1988) – *O domínio romano em Portugal*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- CARDOZO, M. (1985) – *Catálogo do Museu Martins Sarmento, secção de epigrafia latina e de escultura antiga*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
- CARDOZO, M. (1947) – *Correspondência epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmento: arqueologia e epigrafia 1879-1899*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
- CORREIA, V. (1972) – Arqueologia de Cárquere. *Obras*. Coimbra. Vol. 4, p. 261-263.
- DIAS, M. M. A. (1986) – Inscrições romanas inéditas de Cárquere, Resende, da colecção epigráfica do Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 4, p. 185-202.
- ENCARNAÇÃO, J. (1984) – *Inscrições romanas do Conventus Pacensis: subsídios para o estudo da romanização*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras. Vol. 2.
- ENCARNAÇÃO, J. (1986) – Indigenismo e romanização na Lusitânia. *Biblos* Coimbra. Vol. LXII, p. 451-464.
- HÜBNER, E. (1892) – *Corpus Inscriptionum Latinarum*. Berolini: A.R.L.B. Tomo II - Suplemento.
- JALHAY, E. (1951) – Lápides romanas da região de Cárquere (Resende). *Brotéria*. Lisboa. LII: 1. (Separata).
- MATTOS, A. (1946) – Inventário das inscrições do Douro-Litoral (continuação). *Douro Litoral*. Porto. 2.ª série, VI, p. 60-79.
- MATTOS, A. (1947) – Inventário das inscrições do Douro-Litoral (continuação). *Douro Litoral*. Porto. 2.ª série, VIII, p. 60-75.



- MATTOS, A. (1948) – Inventário das inscrições do Douro-Litoral (continuação). *Douro Litoral*. Porto. 3.ª série, I, p. 65-76.
- SARMENTO, F. M. (imp. 1933) – *Dispersos: colectânea de artigos publicados desde 1876 a 1899, sobre Arqueologia, Etnografia, Mitologia, Epigrafia e Arte Pré-histórica*. Coimbra: Universidade.
- SARMENTO, F. M. (1887) – Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*. Guimarães. Vol. IV, p. 185-189.
- SARMENTO, F. M. (1888) – A propósito dos «roteiros de Tesouros». *Revista de Guimarães*. Guimarães. Vol. V, 1 p. 5-11.
- VASCONCELLOS, J. L. (1888) – Antiguidades de Cárquere. *Revista Archeológica e Histórica*. Lisboa. Vol. II, p. 113-116.
- VASCONCELLOS, J. L. (1900) – Antiguidades de Cárquere. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. V, 1, p. 206-212.
- VASCONCELLOS, J. L. (1929) – Epigrafia do museu Etnológico (Belém) – inscrições romanas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol. XXVIII, p. 209-227.
- VASCONCELLOS, J. L. (1989) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: INIC. Vol. 3. (Ed. facsimilada).
- VAZ, J. L. I. (1982) – Breve catálogo das inscrições romanas de Lamego. *Beira Alta*. Viseu. XLI, 3, p. 497-526.
- VAZ, J. L. I. (1986) – Epigrafia romana de Cárquere – mais cinco inscrições. *Revista da Universidade de Aveiro, Letras*. Aveiro. N.º 3, p. 285-307.
- VAZ, J. L. I. (1995) – Epigrafia romana da Beira-Douro. Algumas Notas. Actas do I Congresso Internacional sobre o Rio Douro. *Gaya*. Vila Nova de Gaia. Vol. 6, p. 137-154.
- UNTERMANN, J. (1965) – *Elementos de un atlas antroponímico de la Hispania Antigua*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

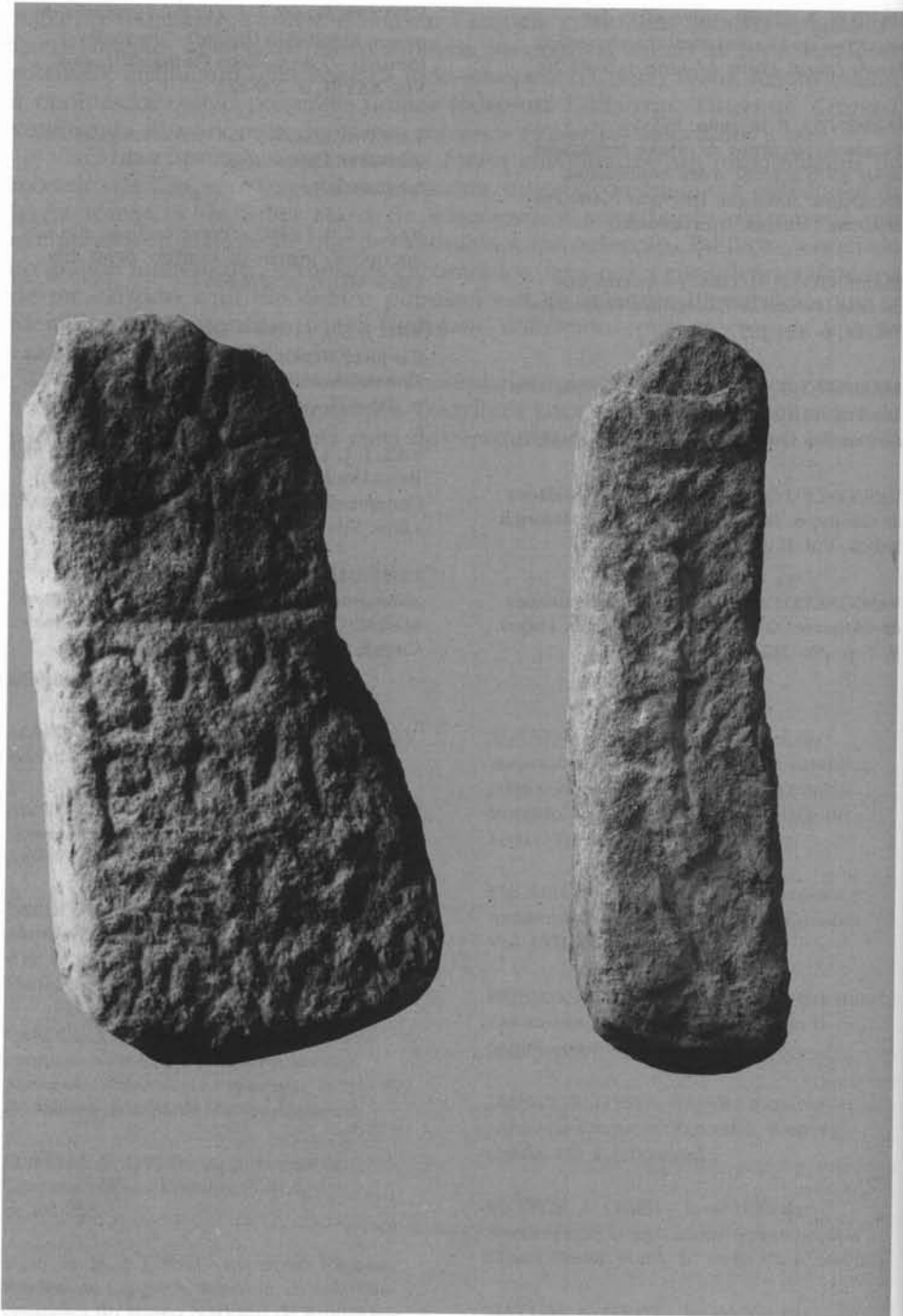


Fig. 1 – Inscrição n.º 1.

Fig. 1a – Inscrição n.º 1.

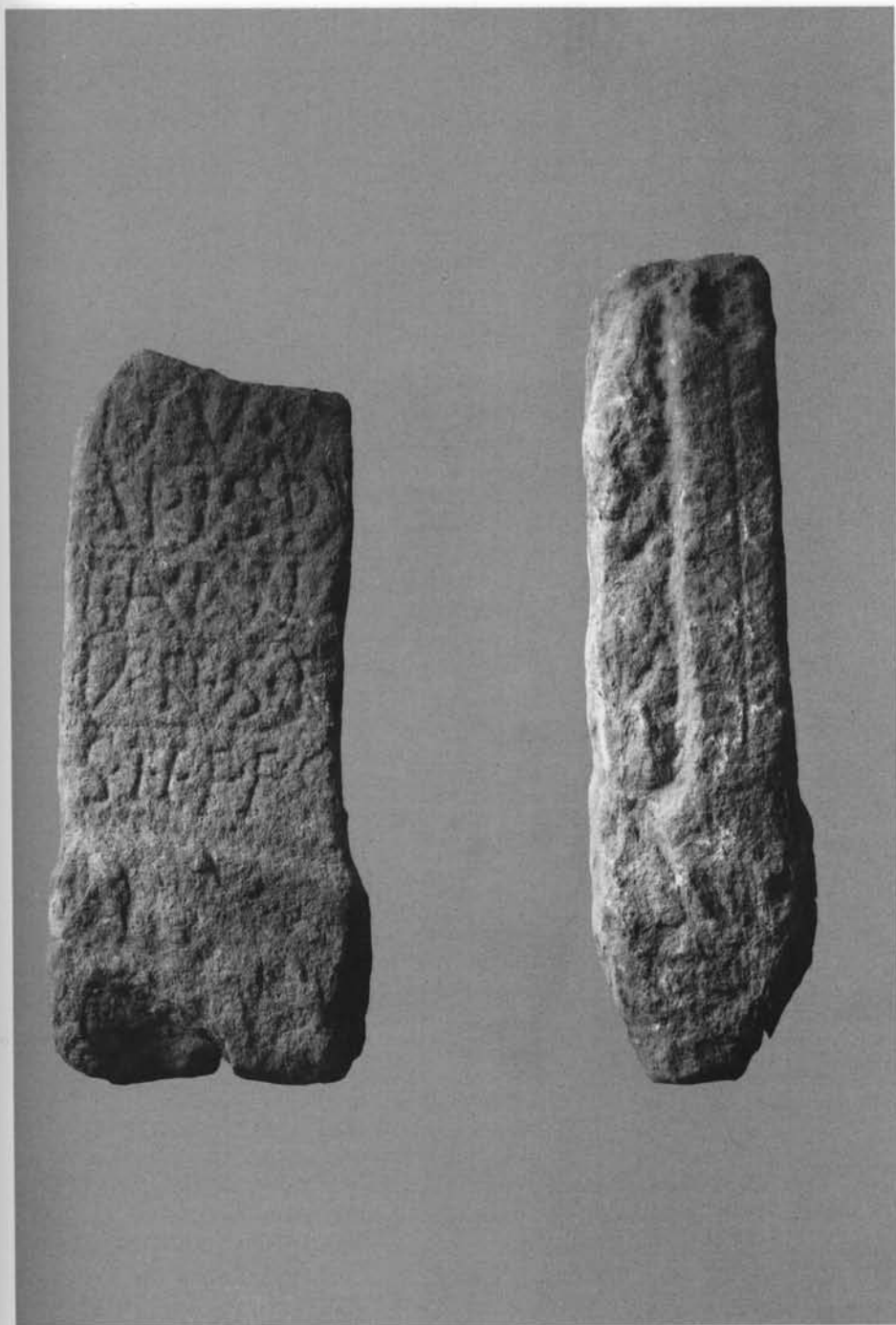


Fig. 2 – Inscrição n.º 2.

Fig. 2a – Inscrição n.º 2.

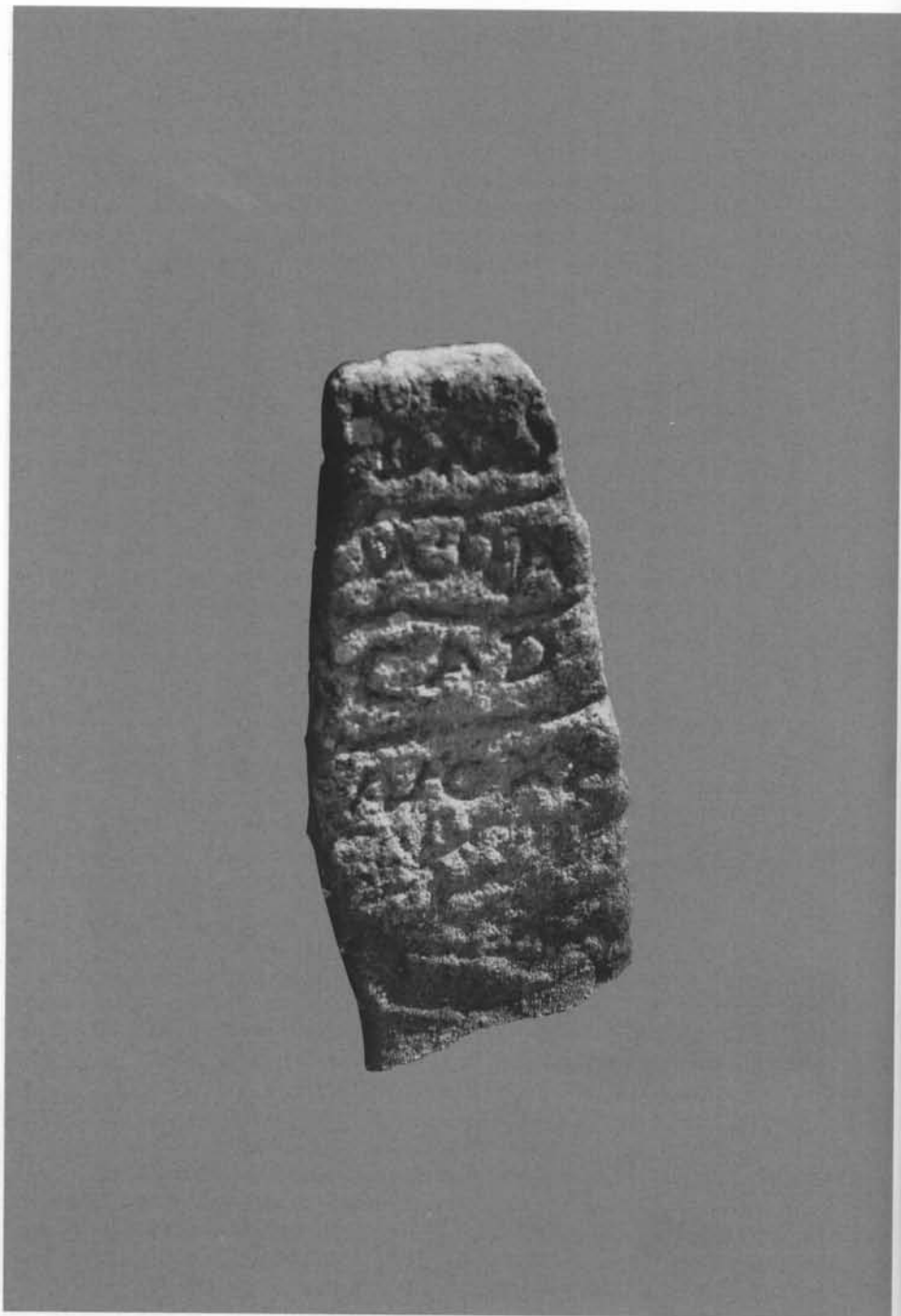


Fig. 3 – Inscrição n.º 3.



Fig. 4 – Inscrição n.º 4.

Fig. 4a – Inscrição n.º 4.

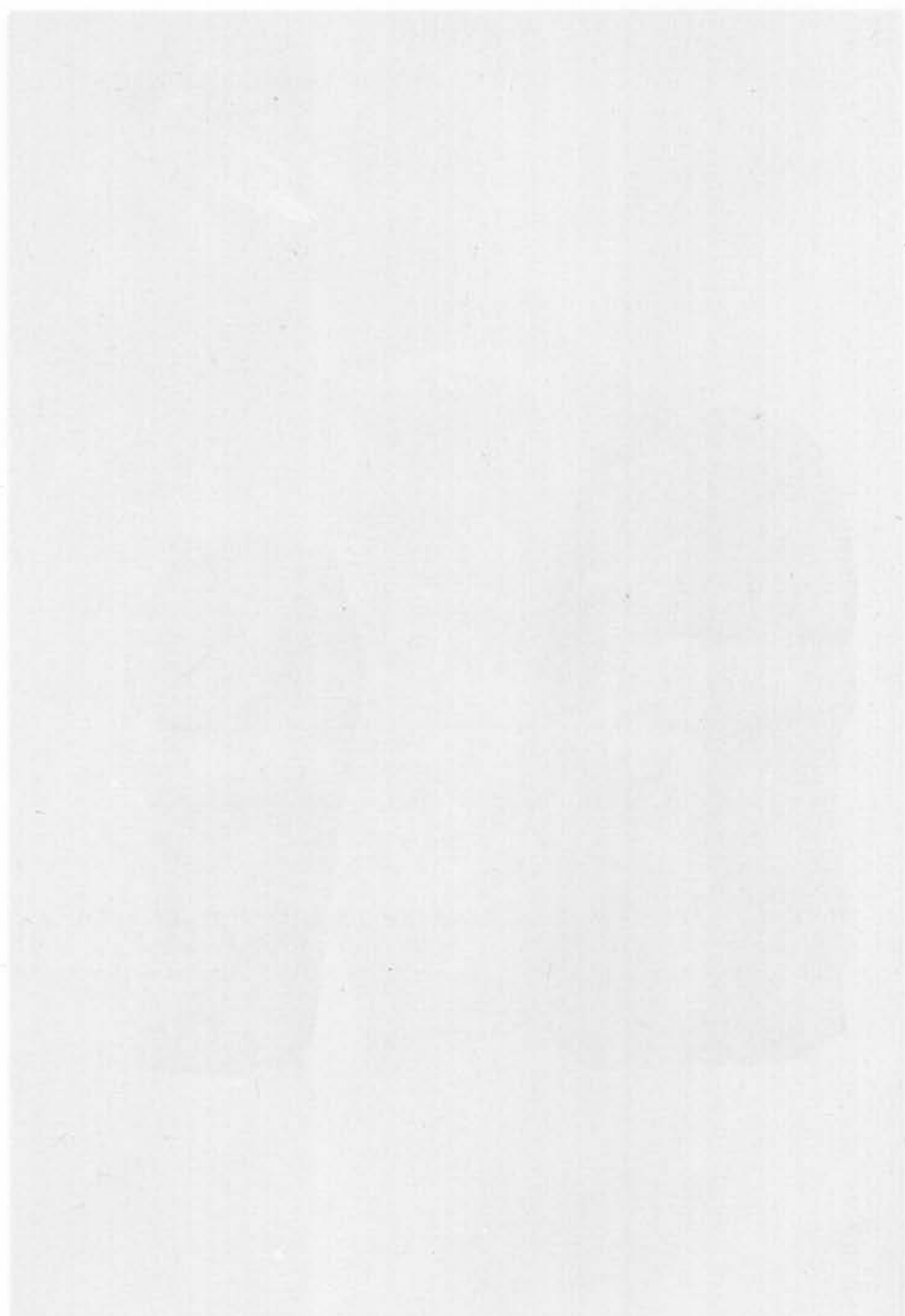


Fig. 1. (Caption text, which is extremely faint and illegible in the image.)

© 2000 Blackwell Publishers Ltd. 0022-0272/00 \$15.00